

POBREZA E DISCURSO NA IMPRENSA DE TERESINA NA DÉCADA DE 1970

Kllaricy Oliveira de Almeida (Bolsista do PIBIC-CNPq)

Francisco Alcides do Nascimento (Orientador, Departamento de História e Geografia)

INTRODUÇÃO

A modernização surge como a possibilidade de inserção da capital piauiense no cenário nacional; estando diretamente ligada a expansão de uma nova mentalidade entre os cidadãos, que passa a cultivar no imaginário social o desejo de mudança dos padrões ditos “provincianos” e aceitação dos projetos de transformação urbanística, indispensáveis a concretização do frenesi da modernidade.

Tal perspectiva torna-se nítida ao analisar o projeto de homogeneização da imagem de Teresina como “cartão postal” do estado, empreendido pelos governos estadual e municipal, na primeira metade da década de 1970, principalmente no perímetro urbano da cidade, no sentido de desapropriar moradores residentes nas favelas próximas ao Centro, afastando-os para zonas periféricas na ambição de conseguir, através dessa estratégia, deslocar os “focos de miséria” que davam contornos contraditórios a face da “cidade verde”.

Neste contexto, a imprensa se apresenta como um importante ambiente para a discussão sobre a problemática levantada, possibilitando a percepção dos vários discursos a cerca dos pobres urbanos de Teresina na década de 1970. Para tanto, o estudo em questão centra-se na análise da política de intervenção na paisagem teresinense e no reordenamento do espaço urbano empreendida por Estado, elite e tecnocratas; a partir dos discursos da imprensa escrita do período em questão, atendo-se, especialmente, aos posicionamentos políticos e ideológicos dos periódicos teresinenses no que tange ao projeto de “desenvolvimento” e “modernização”, e às representações que eles construíram sobre os pobres urbanos.

METODOLOGIA

Este trabalho foi norteado por alguns procedimentos de pesquisa; dentre os quais se destacam, inicialmente, o levantamento e fichamento da produção bibliográfica mais significativa relacionada ao tema e recorte temporal de análise

Tendo como base de análise os discursos da imprensa teresinense da década de 1970, foi realizada uma sólida pesquisa hemerográfica, desenvolvida no Arquivo Público do Piauí – Casa Anísio Brito - e no Núcleo de História Oral da UFPI, onde se encontram digitalizados boa parte dos jornais mencionados; seguida, ainda, pela digitalização do material pesquisado.

Realizada a pesquisa exploratória, tem-se a seleção dos periódicos de circulação em Teresina na década de 1970 analisados pela pesquisa: os jornais diários *O Dia*, *O Estado*, *A Tribuna* e o *Jornal do Piauí*, e os semanários *O Liberal* e *Correio do Povo*.

A pesquisa fez uso das fontes orais encontradas no Núcleo de História Oral da Universidade Federal do Piauí, com o objetivo de analisar as representações feitas pela população pobre frente ao processo modernizador. Neste contexto a História Oral permitiu trazer à tona outro olhar sobre a cidade, vista sob os olhos de atores sociais silenciados e cujas memórias, pensadas não como o

passado tal qual ocorreu, mas como um passado re-significado pelo presente,¹ despertam para as múltiplas cidades vivenciadas e desejadas no período histórico em questão.

A fotografia também se apresentou como fonte privilegiada, tendo em vista que permitiu examinar com maior intensidade as intervenções ocorridas no espaço urbano e o a utilização dessas imagens na construção de discursos e interesses de uma determinada classe. Ao introduzir uma nova forma de perceber e se relacionar com o processo histórico, a fotografia torna-se documento fecundo ao historiador.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Marcadamente direcionado ao perímetro urbano da cidade, o processo de implantação de uma nova infra-estrutura à capital, posto em execução através de uma política de “limpeza” e reordenamento urbano, ocorreu de forma impositiva e segregadora nesta área. A construção de uma imagem civilizada e moderna, neste contexto, não estaria relacionada, apenas, a uma mudança do espaço físico, como também à própria face do cidadão, que deveria se enquadrar nos novos ditames da modernidade.

Entretanto a cidade sonhada pelos agentes sociais envolvidos no projeto de modernização não se encaixava na cidade real, onde a vivência cotidiana se dava em favelas espremidas no centro da cidade e abarrotadas de migrantes, vindos em sua maioria do interior do estado, que se amontoavam em casebres de palha e pau-a-pique em péssimas condições de higiene e salubridade.

Neste contexto, dá-se o processo de expulsão de moradores residentes em favelas próximas ao Centro da cidade, além da execução da política de higienização direcionada de forma rigorosa aos mendigos, ocupantes muito presentes no perímetro urbano, e aos ambientes de prostituição (cabarés). Na luta pela concretização de uma imagem de modernidade os pobres urbanos surgem aos olhos das autoridades, especialmente, como inimigos a serem combatidos e enquadrados, de forma a permitir a passagem do “trem do progresso”.

A imprensa apresenta-se, neste contexto, como a construtora de uma imagem que validasse as medidas que vieram a ser adotadas pelo governo. Para tanto, os pobres urbanos tornam-se os principais personagens desse processo de modernização, sendo foco de inúmeras reportagens direcionadas a evidenciar-los como a barreira incivilizada que, sem controle, impediria a consumação do pretendido ideal de “progresso”.

CONCLUSÃO

Construir o “Novo Piauí” foi, na primeira metade da década de 1970, não apenas a marca dos projetos de modernização empreendidos pelos governos estadual e municipal; mas tornara-se a principal idéia discutida e analisada nos periódicos da capital piauiense, seja em termos de aliar-se ao discurso emitido pelas autoridades, seja refletindo sobre as contradições e conseqüências de um processo excludente e autoritário, que transformaria bem mais que a paisagem urbanística, mas, sobretudo, a relação estabelecida entre o cidadão, cuja vivência baseada em costumes e hábitos enraizados acabavam esbarrando nos novos padrões de modernidade; e a cidade, que se inscrevia de forma acelerada num processo de modernização, cujo objetivo centrava-se na criação de uma

¹MONTE, Regianny Lima. *Teresina sob os anos de chumbo: interfaces de uma modernização autoritária e excludente*. Monografia (Graduação em História) - Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2007.

imagem de progresso. Neste cenário, apresentam-se representações construídas em torno da idéia de progresso, que “realizadas ou não, se inscrevem em uma vontade e pensamento sobre a cidade e, logo, são matérias da história, porque fazem parte da capacidade imaginária de transformar o mundo”.²

Num cenário de aliança entre o governo local, representado por Alberto Silva, e a direção nacional, com destaque para a ajuda do general presidente Garrastazu Médici, o Piauí e, especialmente, sua capital, tornaram-se receptáculos de recursos direcionados a retirar da face citadina os contornos empobrecidos e modestos do conjunto urbanístico, considerados motivo de chacota no restante do país. Para tanto, a imprensa jornalística funcionou como a mais importante divulgadora e defensora dos novos planos de modernização a serem implantados em Teresina, construindo um arcabouço propagandístico voltado para fomentar a adesão popular às medidas tomadas pelos governos municipal e estadual, que vieram a transformar a capital piauiense em um verdadeiro “canteiro de obras” e mudar a relação estabelecida entre cidadão e urbe.

A centralização do discurso em torno do par antagonístico pobreza/modernização surgiu nos editoriais como a possibilidade de apresentar as características desejadas para uma cidade que entrava na marcha do progresso e que pleiteava um lugar de destaque no cenário nacional. A pobreza, por esse veio interpretativo, seria a ruga a enfeiar o rosto civilizado e moderno da capital, sendo entendida como entrave à concretização dos ideais progressistas, que se faziam sentir através dos projetos urbanísticos que faziam da cidade um verdadeiro “canteiro de obras”.

Nesse quadro, a retirada dos focos de pobreza próximos ao centro urbano ganhara as páginas dos jornais como uma medida aceitável e necessária para a higienização e embelezamento daqueles locais que se tornariam cartões-postais da cidade e símbolos de um progresso “inevitável”, ancorado pelas “ideias e condutas políticas surgidas com a Revolução de 1964” e que, desse modo, tornara possível a colocação de um governo local comprometido com o desenvolvimento e com a realidade vivenciada pela população.

APOIO



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Mafalda Balduino de. *Cotidiano e imaginário: um olhar historiográfico*. Teresina: EDUFPI/Instituto Dom Barreto, 1997.

_____. *Cotidiano e pobreza: a magia da sobrevivência em Teresina (1877-1914)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido se desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Tradução de Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BOSI, Ecléia. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2004.

BRESCIANI, Maria Stella Martins. *Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PALAVRAS-CHAVE: Teresina. Modernização. Imprensa.

² PESAVENTO, Sandra Jatáhy. *Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias*. Revista Brasileira de História, vol. 27, nº 53.